

Apresentação

N. 22 (vol.16)

No âmbito dos estudos literários verifica-se, o mais das vezes, a primazia da prosa como objeto de apreciação crítica, observando-se nos periódicos acadêmicos uma incidência sensivelmente menor de textos que tratam do drama e da lírica. Em esforço para reparar essa lacuna, que tende mais e mais a se naturalizar, esta edição da revista traz cinco artigos que se ocupam do teatro. Não terá sido casual também o fato de que a maior parte desses textos tratem direta ou indiretamente da dramaturgia de Bertolt Brecht. A obra do maior dramaturgo do século XX permanece uma fonte inesgotável de ideias, não apenas para o campo das artes cênicas, mas para todos aqueles que se ocupam das possibilidades de atualização dos procedimentos realistas, na arte em geral.

O texto de Hans W. GIESSEN, *Medienanalytische Betrachtungen zu Claus Peymanns Verfilmung der Hermannschlacht nach Heinrich von Kleist*, corrobora essa impressão, ao tratar de uma nova modalidade de recepção da obra de outro grande realista alemão. Segundo o autor, a adaptação cinematográfica de Peymann fura uma espécie de bloqueio interpretativo da peça de Kleist, abrindo uma possibilidade de avaliação da obra que escapa ao impasse criado por dicotomias longamente estabelecidas.

Por um teatro épico e ético: a crítica teatral de Anatol Rosenfeld, de Érica Gonçalves de CASTRO, comenta a ensaística do imigrante judeu-alemão que se tornou figura-chave na recepção do teatro de Brecht no Brasil, com destaque para seu livro *O que é o teatro épico?*. Como se sabe, depois da encenação inaugural de *A alma boa de Set-Suan*, em 1958, com direção de Maria Della Costa, Brecht imediatamente atraiu a atenção do público brasileiro e de diversos encenadores, para os quais as ideias de distanciamento e forma narrativa da expressão dramática constituíam completa novidade.

Alexandre Villibor FLORY, no artigo *Apontamentos sobre a recepção de Bertolt Brecht no Brasil via Anatol Rosenfeld*, salienta igualmente a importância do germanista que adotou o Brasil como segunda pátria e que, ao longo de três décadas, assumiu entre nós um papel central na apresentação de obras da literatura em língua alemã, além de ter examinado com raro fôlego interpretativo obras da própria literatura brasileira. No caso

de Brecht, Flory destaca momentos fulcrais de sua recepção no Brasil, indicando a necessidade de revisitar a crítica de Rosenfeld, que, ao contrário de leituras mais apressadas ou afeitas a modismos, situa as possibilidades de utilização do método brechtiano em contexto brasileiro.

Em *Arte engajada e arte autônoma no pensamento de Theodor Adorno*, Cid Ottoni BYLAARDT endossa a crítica que o teórico da Escola de Frankfurt faz à noção de engajamento, do modo como a entendia Sartre. O texto adorniano, como se sabe, estende o reparo também ao teatro de Brecht, que, segundo Bylaardt, reúne “informações sobre fatos da vida econômica [...] meros episódios rotineiros”, deixando, contudo, escapar a “essência do capitalismo”.

Descrição de imagem, peça de Heiner Müller, é em grande medida uma resposta ao modelo das peças didáticas de Brecht, concebida nos estertores da República Democrática Alemã. Luciano GATTI, no artigo *Espaços livres para a fantasia: Descrição de imagem, de Heiner Müller*, expõe o movimento dialético entre imagem e descrição que resulta naquilo que o dramaturgo alemão chamou de autodrama, uma forma dramática que a um só tempo desestabiliza os atos de descrever e narrar, num momento em que já não se podia “produzir uma imagem praticável do mundo”, para mencionar mais uma vez a visada didática de Brecht.

À semelhança do ensaio de Gatti, Kathrin MAURER aborda o tema do uso da imagem como ponto de partida para um determinado procedimento narrativo. Em *Theodor Fontane's Representation of Monuments in the Wanderungen durch die Mark Brandenburg*, ela investiga a operação descritiva de Fontane com o fito de mostrar que o tratamento dado a uma longa série de monumentos arquitetônicos representa na narrativa um ponto de vista histórico. O trabalho descritivo do romancista funcionaria como um “sismógrafo” que registrou “a multimídiaalidade” da memória cultural alemã nas últimas três décadas do século XIX.

No artigo *Sobre representação e ética em Reigen de Arthur Schnitzler e suas releituras por Max Ophüls e Fernando Meirelles*, Valéria Sabrina PEREIRA compara a peça *A ronda (Reigen)* de Schnitzler, a qual foi considerada imoral no momento de sua publicação (1903), com duas adaptações fílmicas, de 1950 e de 2012, e dá especial enfoque às transformações sociais que as releituras da peça representam.

Fechando a série de artigos relacionados a literatura, o leitor encontra uma análise empreendida por Horst NITSCHACK em torno de dois textos fundamentais das

literaturas alemã e brasileira. *Tropische Subjektivität und europäische Bildungstradition: Macunaíma, der Held ohne jeden Charakter von Mário de Andrade. Oder: Macunaíma, ein Wilhelm Meister in den Tropen* aproxima os romances de Mário de Andrade e de Goethe, explorando os limites impostos a ambos em suas respectivas tentativas de narrar o desenvolvimento do indivíduo no mundo moderno, sendo que, no caso brasileiro, o autor constata um travamento desse processo, em que o protagonista permanece até o fim um “herói sem nenhum caráter”.

Dois artigos tratam de filosofia e filologia, abordando a obra de duas figuras fundamentais do pensamento alemão no século XIX: F. Schlegel e F. Nietzsche.

Em *Pós-modernidade como gesto de despedida: a “crítica auto-referencial da razão” no pensamento estético nietzschiano*, Nabil ARAÚJO discute, a partir da crítica de Habermas e Vattimo, o papel de Nietzsche na constituição da pós-modernidade, problematizando os termos em que se tem procurado impor “um fundamento racional àquilo que então se enuncia como a própria ausência de qualquer fundamento”. O autor sublinha a necessidade de se compreender o tratamento que Nietzsche dá ao conceito aristotélico de imitação para que se possa aquilatar corretamente sua posição diante da ideia de fundamento racional.

Tendo por pano de fundo a discussão setecentista sobre a autoria do texto homérico, María Veronica GALFIONE revisa em *La historia de un texto: El problema de la comprensión en el pensamiento de Friedrich Schlegel* as ideias do pensador alemão em torno do problema da compreensão para contrastá-las com a posição de Gadamer, que, segundo o autor, indica uma estabilização do sentido do texto ao se consumir o trabalho hermenêutico, enquanto que para Schlegel o processo interpretativo cede lugar a um “movimento negativo e a um deslocamento indefinido da própria produção de sentido”.

Na seção de Língua, *A área de Alemão como Língua Estrangeira: desenvolvimento histórico e perspectivas atuais* é o tema escolhido por Dörthe UPHOFF para compreender as causas do crescimento e da projeção dessa área específica do conhecimento no âmbito internacional. A autora faz um breve histórico da área a partir dos anos 1950 até a atualidade, com enfoque sobretudo no processo de sua institucionalização, mercê de uma bem planejada política linguística e cultural do governo alemão e da comercialização igualmente bem sucedida de livros didáticos para ensino e aprendizagem de DaF no mercado global.

Em *Intonation im Deutschen - nur eine Frage des schönen Klangs?*, Hardarik BLÜHDORN discute a importância da entoação no ensino de DaF no Brasil. Para o falante do português brasileiro, a entoação se revela um desafio maior para o aprendizado do alemão do que a fonética dos sons individuais. O autor descreve o sistema tonal alemão, detendo-se na análise dos movimentos tonais e dos acentos no nível do enunciado, bem como a função semântica exercida pela entoação em sentenças declarativas e interrogativas.

Planejamento de cursos online para professores de alemão: parâmetros em mapa conceitual é o tema abordado por Cibele Cecilio de Faria ROZENFELD. Os cursos de língua a distância favorecem a interação entre pessoas com objetivos de estudo similares e satisfazem as demandas sociais e culturais por conhecimentos novos, facilitando o acesso a eles por uma população que vive em regiões distantes dos centros de difusão do saber. O trabalho ajuda a refletir sobre os critérios que orientam o planejamento e a execução de um curso *online* voltado para a formação de professores de alemão. Relata a experiência levada a efeito com o uso da Plataforma Moodle no preparo das competências linguísticas e culturais desses profissionais do ensino e mostra as vantagens do ensino mediado por computador .

Júlio MATIAS discute no ensaio *A encenação da competência linguística na escrita de abstracts em DaF: um estudo de caso sobre uso, função e produção de estruturas predicativas com als* a noção de encenação linguística aplicada ao campo de estudo de DaF. Segundo o autor, a encenação da competência linguística é um procedimento estratégico que permite aos autores de textos que ainda não dominam perfeitamente o alemão formular enunciados complexos com o auxílio de estruturas convencionalizadas e rotinas próprias do discurso acadêmico. Essa estratégia de encenação linguística é exemplificada com um corpus de *abstracts* escritos por mestrandos e doutorandos brasileiros e analisado com o auxílio de Protocolos de Pensamento em Voz Alta na fase de produção textual. A dificuldade linguística analisada é a estrutura sintática introduzida pela partícula *als* e a escolha adequada dos seus argumentos no enunciado.

Fecha este número a resenha de Daniel BONOMO sobre a correspondência entre Hermann Broch e Egon Vietta.

Tercio Redondo

Masa Nomura